

Estatuto do Dador de Sangue aprovado na Assembleia da República dia 24 de Julho



Por Joaquim Carlos*

É vergonhosa a postura de alguns dirigentes de associações de dadores de sangue, que sempre manifestaram desde Janeiro do ano em curso. Pactuaram com jogadas, trapalhadas, interesses mesquinhos, subterrâneos, atacando outros colegas de associações que tudo fizeram para que fosse respeitada a dignidade do dador de sangue, e a missão da cada associação continuasse a ser devidamente reconhecida pelas instâncias oficiais.

Comportaram-se como meninos numa atitude de obediência, como se encontrassem de cócoras perante educadores de um qualquer jardim-de-infância.

Os tais que se encostaram ao trabalho que alguns (poucos) com sacrifício foram desenvolvendo em benefício dos dadores, não tanto em prol das associações que representavam na altura, e que de alguma forma ainda representam, devem corar de vergonha, devolver os subsídios que receberam do IPST, na medida em que os mesmos foram atribuídos em função das dádivas que "os ingénuos" dos dadores doaram naquelas brigadas, com recurso a estratégias psicológicas, manipulando o sofrimento dos doentes e por sua vez os familiares destes.

Aqui incluem-se as duas federações de dadores, que mais não fazem do que sugar os dinheiros ao IPST, sem que nada tenham feito ou façam em prol dos dadores. Por este meio lanço um APELO aos dadores de sangue, nomeadamente àqueles que se identificaram com as nossas posições, e subscreveram a Campanha Nacional de Angariação de Assinaturas para a reposição da isenção das taxas moderadoras como incentivo à dádiva, a repensarem se vale a pena continuarem a ser tratados desta forma, sem que tenham conhecimento como são representados pelas associações a que estão associados. Devem procurar saber quem os representa e como, seguidamente decidirem em conformidade com a vossa consciência, pois alguém está a servir-se de vós sem vosso conhecimento e consentimento.

Que se lixem as próximas eleições, mas, não lixem mais a nossa dignidade, jamais devemos permitir o seu esmagamento. Não somos masoquistas, somos pessoas altruístas e de bem, mais preocupadas com os doentes do que, os que nos têm vilipendiado.

A única esperança que nos assistia, residia na aprovação do Estatuto do Dador na Assembleia da República, onde através do mesmo fosse reposta a isenção a que nos referimos. É verdade, mas, caiu por terra, graças ao reconhecimento público que o PSD e CDS dizem ter pelos dadores do presente e do futuro. Que se lixem as próximas eleições, nós vamos estar atentos e ter uma palavra a dizer nessa altura.

Com a reposição da isenção das Taxas Moderadoras naquela Casa da Democracia, ficaria demonstrado de uma vez por todas o reconhecimento público pelo gesto solidário de dar sangue, contribuindo para o regresso dos dadores regulares e desencantados. Só nessa condição as dádivas iriam aumentar para os níveis a que o IPST estava habituado. Com esta notória falta de respeito, nunca mais chegará aquele patamar. Somos solidários, mas não pacóvios.

O ministro da saúde e seus secretários de estado de Lisboa ganharam ódio aos dadores de sangue como ainda às suas associações, agora mais do que nunca reforçados pelo chumbo da reposição das míseras taxas moderadoras no dito Estatuto do Dador, ficando este assim incompleto. Será que o seguro do dador vai desta vez ser regulamentado? Esperamos bem que sim. Não embarcamos em desculpas.

Como nos explicam que até 31 de Dezembro de 2011 os serviços hospitalares públicos deviam cerca de 45.635.600€ ao então IPS? Sobre as dívidas dos serviços de saúde privados nem uma só referência.

Porque será? Não interessam? Não deve haver transparência de contas/dívidas nesta área? Fazem ou não negócio com o que doamos? Se não, como nos explicam o volume destes valores em dívida? Só o Centro Hospitalar do Baixo Vouga, EPE (antigo Hospital de Aveiro, naquela data devia ao IPS a quantia de 1.971.045 de Euros. Quanto deve na data de hoje? Não convém que tenhamos conhecimento?

Nós dadores de sangue dávamos assim tanto prejuízo ao ministério da saúde, ao ponto de nos retirarem o único benefício existente e que motivava as pessoas saudáveis a aderir a este gesto solidário, onde nos fundamentávamos quando sensibilizávamos a pessoas a aderir à dádiva? Estou certo que não, houve sempre lucro. Que se lixem as próximas eleições, não nos lixem é a pouca dignidade que nos resta. A retirada da isenção das taxas moderadas é a principal causa para a quebra de dádivas a nível nacional.

No decorrer da 2ª. Convenção Nacional de Dadores de Sangue no dia 22 de Setembro em Viana do Castelo, vai sair dali uma tomada de posição corajosa e determinante sobre a forma como estamos a ser vilipendiados pelo ministério da saúde, por sua vez coadjuvado pelo IPST que se está nas tintas para dos dadores e para as associações que representam estes, dando de barato as nossas sugestões.

Só se lembram de nós quando a necessidade fala mais alto. Os apelos dramáticos à dádiva de sangue já não são levados a sério. Se não somos assim tão necessários, tenham a ousadia de nos dizer de uma vez por todas, e nós seguimos a nossa vida em paz, sem mais chatices.

Factores como a crise económica, desemprego, precariedade do trabalho, custo dos combustíveis deslocamentos em transportes, entre outros, têm sido apontados como os principais causadores da quebra das dádivas, pelo Presidente do IPST. Nós não concordamos, este senhor sabe que a principal causa está alicerçada na retirada da isenção das taxas moderadoras. Sejam coerentes, não se procure branquear um problema que não foi criado por nós. Quem tudo quer tudo perde, assim diz o ditado popular.

O ISPT pode ver-se na iminência de ter que comprar produtos terapêuticos sanguíneos ao estrangeiro, sem que as associações tenham disso conhecimento ou os dadores, ao abrigo do segredo de Estado. Ficar-lhes-á mais barato do que a reposição das taxas moderadoras? E o factor de qualidade?

Não admitimos continuar a ser tratados como terroristas de sangue, sindicalistas ou como criminosos, como foi publicado numa edição do CM.

Para quando começa a ser enviado o novo Cartão de Dador de Sangue? Os dadores associados da ADASCA (são quase 3000) podem ter a certeza que, enquanto eu for Presidente da Direcção, tudo farei para defender os seus direitos, representá-los como sempre o fiz, com coragem e determinação, jamais os traiçoearei, custe o custar, ao contrário do que acontece com outras associações congéneres.

Os doentes são dignos da nossa solidariedade, os políticos, os tais que nos desconsideraram mais uma vez na Assembleia da República, esses não merecem o nosso respeito, pelo que se lixem as próximas eleições. Evidenciaram com o seu veto falta de coragem, honestidade, coerência e uma mediocridade intelectual que começa a ser típica na classe política. Recusaram irresponsavelmente a única solução para o aumento de dádivas de sangue. Os apelos veementes vão continuar...

Esqueceram-se que existiam quase 800 mil dadores de sangue mais ou menos regulares, destes uns 70% vivem numa situação socioeconómica delicada. Os dadores pobres dão o que seu corpo produz, os ricos compram. Esta é justiça social que temos e o reconhecimento público que merecemos.

A comunicação social sempre se desligou deste assunto, virando as costas ao que devia dar mais atenção, optando por preferir os dadores e suas associações, dando a melhor cobertura a quem nos magoou e continua a magoar, pelo que saiu claramente conspurcada. Sentimos que somos servidos por um jornalismo de sarjeta, desvalorizando uma causa social que devia preocupar a todos e não apenas a alguns.

Os interessados em receber o texto do Estatuto do Dador de Sangue, podem solicitá-lo por e-mail: geral@adasca.pt como o podem ler no site: www.adasca.pt.

*Presidente da Direcção da ADASCA
Blog: aveiro123-portaaberta.blogspot.com

Aveiro, 30 de Julho de 2012